



Mulheres, papéis sociais e processos criativos entre artesãs de brinquedos de miriti

Women, social roles and creative processes among artisans of miriti toys

Amarildo Ferreira Júnior - Doutorando em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, NAEA/UFPA. Mestre em Planejamento do Desenvolvimento, NAEA/UFPA. E-mail: amarildofjunior@gmail.com.

Larissa Tuane Lima do Nascimento - Graduanda da Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal do Pará/UFPA. Bolsista PIBIC/CNPq. E-mail: lariissalima@yahoo.com.br.

Silvio Lima Figueiredo - Professor da Universidade Federal do Pará, NAEA/UFPA. Doutor em Comunicação pela ECA/USP. Pós-doutorado na Université René Descartes - Paris V Sorbonne. Pesquisador do CNPQ. E-mail: slima@ufpa.br.

Resumo

Realiza considerações sobre a inserção e posições das mulheres no Campo de Relações Sociais dos Brinquedos de Miriti de Abaetetuba (Pará/Brasil). Verifica a atuação destas na Associação dos Artesãos de Brinquedos e Artesanatos de Miriti de Abaetetuba (Asamab). Analisa os papéis atribuídos às mulheres e percebe as relações entre a construção ao gênero feminino e a divisão sexual do trabalho entre os seus membros. Verifica-se a existência de diferenças nas características dos papéis atribuídos à mulher e ao homem.

Palavras-chave

Gênero. Artesanato. Brinquedos de Miriti. Processo criativo. Abaetetuba.

Abstract

In this paper, we consider the women's insertion and emplacement into the Field of Social Relations of the Miriti Toys from Abaetetuba (PA, Brazil). We verify their acting inside the Association of Artisans of Miriti's Toys and Handicraft from Abaetetuba (ASAMAB). It aims to analyse assigned roles to women and perceive relations between constructions of female gender and sexual division of labor among its members. We verify the existency of particulars differences attributed to women's and men's roles.

Keywords

Gender. Handicraft. Miriti Toys. Creative Process. Abaetetuba.

INTRODUÇÃO

Em Abaetetuba, município localizado a distância de 51,2 quilômetros de Belém, capital do estado do Pará (região norte do Brasil), há grande concentração de uma palmeira várzea denominada popularmente como miritizeiro¹ (*Mauritia flexuosa* L.f.). Dessa palmeira, são produzidos diversos artefatos – que vão desde cestarias, comidas e licores regionais, à construção de palafitas –, dando-lhe enorme relevância cultural e econômica para a região, pois, apesar de também existir em quase toda América Latina e de ter uma variabilidade de produção e uso em objetos artísticos e artesanais (LIMA, 2009), é neste *locus* que se verifica uma singularidade: a produção, com uma fibra denominada localmente de “bucha”, extraída do pecíolo das folhas da palmeira ainda jovem, dos Brinquedos de Miriti de Abaetetuba² – a partir de agora referidos somente como Brinquedos de Miriti –, cuja esteticidade representa uma forma nutrida pelo devaneio operativo e poetizante da vida amazônica (LOUREIRO, 2012).

Esses brinquedos são analisados aqui como uma expressão artesanal de caráter artístico, uma vez que, em consonância com Lima (2009), apresentam em seu processo de produção, técnicas de feitura majoritariamente manual, sem uso de máquinas, apenas pequenas ferramentas para auxílio na fabricação dos brinquedos (facas, estiletes, pincéis, lixas, tintas, etc.); em contrapartida, é visto como arte, por envolver neste mesmo processo, sentimentos e valores como criatividade e sensibilidade por parte das artesãs e artesãos, além de envolver um conjunto de representações simbólicas do universo abaetetubense, amazônico e ribeirinho, retratando o cotidiano destas famílias, a fauna e a flora em que convivem, além da forte associação à festividade do Círio de Nossa Senhora de Nazaré, que ocorre em Belém anualmente no mês de outubro (LOUREIRO, 2012).

Silva & Carvalho (2012), Loureiro (2012) e Pavão (2010) estão em comum acordo que a produção dos Brinquedos de Miriti é realizada em núcleos *coletivo-familiares*, denominados por Ferreira Júnior (2015) de *núcleos criativo-familiares*, que se formam em espaços agregadores de criação – os ateliês –, e nos quais pode ocorrer de existir em um mesmo espaço vários grupos familiares trabalhando, no

¹ Em algumas localidades brasileiras, também conhecida como buritizeiro.

² É Loureiro (2012) quem estabelece esta denominação, apontando suas principais características. Dentre as características assinaladas pelo autor, destaca-se a classificação dos Brinquedos de Miriti como um artesanato-artístico; a ênfase em sua capacidade de conversão semiótica, na qual as funções estética e lúdica-utilitária se conjugam dialeticamente; e a afirmação de que são detentores de um tempo comprimido da infância. Assim, e com base na minuciosa descrição que faz dos Brinquedos de Miriti, Loureiro (2012) destaca que tal tipo de uso dado ao miriti em Abaetetuba não é identificado em nenhuma outra localidade em que a palmeira é amplamente utilizada, o que permitiu ao município, anteriormente conhecido como “Terra da Cachaça”, adotar a denominação de “Capital Mundial dos Brinquedos de Miriti”.

interior dos quais se realiza o processo de ensino-aprendizagem desse *métier* a partir da oralidade e da observação.

As técnicas de criação são normalmente divididas em etapas que se baseiam em divisões de tarefas entre os indivíduos que constituem o núcleo familiar, sendo as principais delas: a retirada da matéria-prima pelos ribeirinhos moradores das ilhas ao redor do centro da cidade de Abaetetuba, o entalhamento e o corte, a montagem e colagem das peças, o lixamento e a aplicação de massa e, por fim, a pintura (PAVÃO, 2010).

No entanto, é importante evidenciar que o presente trabalho tem como base de discussão o conceito de *processo criativo* desenvolvido por Ferreira Júnior (2015), para quem o objeto de análise do campo de relações sociais dos Brinquedos de Miriti não se dá apenas sobre os métodos e as técnicas do produto final em si, mas, sobretudo, na apreensão de como determinado

grupo específico de artesãos amazônicos, se organizam socialmente em torno de seu(s) processo(s) de criação e como o conjunto de relações que desenvolvem concorre para a construção social de sua vida associativa (FERREIRA JÚNIOR, 2015, p.22).

Desse modo, analisam-se aqui, a partir do que este autor propõe, as relações sociais que ocasionarão as práticas próprias, o modo de viver e os saberes e fazeres das artesãs e artesãos de Brinquedos de Miriti. Portanto, sempre que for feita referência à categoria *processo criativo*, estaremos nos referindo à compreensão das expressões de relações e estruturas sociais que simbolizam e caracterizam o modo de viver e de socialização destas artesãs e artesãos.

Ademais, este trabalho realiza um inicial recorte de gênero na atuação de uma associação civil, a Associação dos Artesãos de Brinquedos e Artesanatos de Miriti de Abaetetuba (Asamab), com intuito de analisar e realizar considerações sobre a inserção e os papéis atribuídos às mulheres no processo criativo dos Brinquedos de Miriti e nas relações dessas artesãs e desses artesãos com agentes de mercado e estatais, e perceber as relações entre a construção de gênero e a divisão sexual do trabalho entre os seus membros, nas diversas fases do processo criativo.

Nele, também se discute sobre o modo que o trabalho das mulheres é visto e valorado por elas mesmas e por seus companheiros e/ou familiares na produção e comercialização desses brinquedos; apreende-se a perspectiva de gênero que essas mulheres possuem, a forma como se sentem no interior da associação, e como elas se constituem ou podem se constituir em liderança.

Para tanto, as questões de gênero aqui consideradas estarão pautadas na divisão das tarefas, utilizando-se de aproximação com a noção de divisão sexual

do trabalho, na medida em que ambas são consideradas ferramentas conceituais de análise do comportamento de homens e mulheres na sociedade, sobretudo no que se refere à compreensão dos mecanismos de violência simbólica, expressos nas várias formas da dominação masculina (BOURDIEU, 2014).

Propondo análises sócio-históricas e culturais do *status* da mulher no mundo do trabalho sob a restrição de dados coletados através de entrevistas, aplicação de questionário com perguntas diretas e não diretas, além de observações junto às artesãs e aos artesãos de miriti nos diferentes espaços de sociabilidade que estão inseridos (ateliês, associações, feiras e exposições), refletiremos sobre a “suposta” escassez da participação feminina em locais de interesses públicos e de tomadas de decisões por estas artesãs, compreendendo o impacto da ausência e a importância da presença destas mulheres nos processos decisórios das políticas públicas para o grupo em específico.

A intencionalidade do referido corte de gênero deteve-se na percepção de que apesar da produção acadêmica sobre os Brinquedos de Miriti ser crescente nos últimos anos – confira, dentre outros, Santos & Coelho-Ferreira (2012); Santos & Silva (2012); Silva & Carvalho (2012); Santos (2009); e Pontes; Magalhães & Martin (2008) –, a maior parte desses estudos se detém em abordar os diversos usos dados ao miriti ou os artefatos criados, não evidenciando as relações sociais de seus produtores, e, conseqüentemente, também as relações sociais de gênero são pouco ou nada evidenciadas, o que suscita, portanto, a necessidade de adentrar e iniciar uma discussão sobre a presença das mulheres no conjunto dessas relações.

Parte-se, também, do pressuposto de que as práticas e o modo de viver das artesãs e artesãos de miriti situam-se ainda em núcleos de ordem familiar chefiados por homens, que polarizam as posições de destaque, a organização, o controle e manutenção dos núcleos associativos, do processo criativo dos brinquedos e da ocupação dos espaços públicos quando necessário. Além disto, as posições de destaque e direcionamento das atividades, além do espaço público de representação que a Asamab proporciona, se apresentam como domínios masculinos, enquanto às mulheres designam-se atividades de apoio restritas e demarcadas pelo domínio doméstico.

DESENVOLVIMENTO

Esta é uma pesquisa exploratória (GIL, 1999), em que se realiza uma discussão sobre relações sociais de gênero presentes na criação e na vida associativa de um grupo específico de artesãs e artesãos, considerados como agentes que exercem uma atividade com predominância do trabalho manual,

uma vez que o uso de máquinas e ferramentas é apenas acessório, e na qual há uma liberdade individual e criativa daquele que a exerce (CAVALCANTE, 2008), sendo ele também, quem determina o ritmo de produção dos próprios objetos (LIMA, 2009).

Apreendendo as estruturas relacionais nas quais estão inseridos os agentes sociais que aqui se estuda, analisam-se as diversas formas de dominações e práticas específicas deste determinado espaço social – aqui caracterizado pelo Campo de Relações no Artesanato de Miriti de Abaetetuba, doravante somente Campo de Relações –, para assim compreender a posição das mulheres nos espaços de intervenção destes agentes (BOURDIEU, 1989).

Estes espaços de intervenções sociais são aqui visualizados de forma distinta, porém pertencentes a todos os envolvidos neste processo, tendo neles espaços de domínio privado – ateliês, residências – e espaços de domínio público – associações civis. Salienta-se a compreensão do Campo de Relações como amplo, porém, ao visualizar a mulher artesã ali presente, pôde-se orientar a observação, a partir da categorização de alguns agentes sociais que o compõe exposta em Ferreira Júnior (2015), para os seguintes:

a) artesãos de miriti: conjunto das artesãs e artesãos que criam e vendem os Brinquedos de Miriti, seja sob encomenda, em seus ateliês, ou em eventos (feiras, exposições, etc.) locais, regionais, nacionais ou internacionais;

b) familiares: familiares em diversos graus dos artesãos que vivem ou não na mesma residência e que participam de alguma maneira de seu processo de criação e de sua comercialização;

c) assistentes: pessoas que auxiliam os artesãos de miriti durante o processo criativo ou de comercialização e que não estão incluídas na categoria familiares;

d) associações civis: conjunto de organizações e entidades associativas ou sindicais que reúnam artesãos de miriti com objetivo de fortalecê-los comercial e socialmente por meio da defesa e da reivindicação de possíveis direitos.

A coleta de dados origina-se das três etapas de apreensão dos fenômenos sociais que Oliveira (2000) desenvolve – o olhar, o ouvir e o escrever. A preocupação em estudar estas etapas, se dá pela necessidade do pesquisador em compreender a importância de deixar vícios de sentidos “disciplinados” a perceber somente o que lhe convém, lhe deixando escapar o exercício da reflexão sobre a realidade em que se trabalha, para, desnaturalizar assim, eventos e pessoas que parecem naturais (RIBEIRO; SARGES; PINHEIRO, 2013).

Para que isso ocorresse, recorreu-se inicialmente à exploração bibliográfica, direcionada ao entendimento sobre o artesanato de Brinquedos de Miriti; a noção de divisão sexual do trabalho e o *status* da mulher no mundo do trabalho,

sobretudo em contextos sociais com forte presença de atividades artesanais; as relações de poder; sociabilidade; e a noção de *campo* e de *habitus*³.

Foram realizadas diferentes tipos de entrevistas com artesãs e artesãos de miriti. Inicialmente, foram realizadas de forma descontraída, sem grandes abordagens formais, para que dessa forma fosse criada, independente da sexualidade e do gênero de quem falava, uma relação de confiabilidade e respeito mútuo, para que assim também pudessem ser estabelecidas possibilidades de permanência no contexto da pesquisa, pois recai sentimentos de vigilância sobre a pesquisadora, já que muitos olhos a seguem, principalmente dos homens, quando, na procura de conversar com as mulheres de seus núcleos criativos, estavam sempre atentos ao que se conversava.

Com isso, e após os estudos em campo, constata-se que a produção dos brinquedos é de ordem familiar, chefiada majoritariamente por homens, possuindo algumas exceções, em que a mulher estará à frente da produção, em ateliês próprios e compartilhados, nos quais, atualmente, aproximadamente 320 famílias obtêm ou complementam a sua renda com atividades da cadeia de produção e comercialização de artesanatos de miriti⁴. Sendo, dentre eles, 80 artesãs e artesãos ativos associados à Asamab.

Nos dados e informações obtidos nesta investigação, verifica-se a existência de diferenças nas características dos papéis atribuídos à mulher e ao homem – em que geralmente são ocupadas por mulheres aquelas atividades consideradas acessórias e complementares à atividade do artesão principal que direciona e orienta o trabalho realizado no ajuntamento constituído pelo núcleo criativo familiar –, e atualmente, apesar de ainda da persistência nesse contexto social de elementos androcêntricos suficientes para destacar que aí há certa predominância do masculino sobre o feminino, é notório que neste campo de relações existe uma maior intensidade de participação feminina nos núcleos criativo-familiares em todas as etapas de produção do brinquedo e em todas as etapas que tangenciam

³ *Habitus e Campo* baseado em Bourdieu (1989, p. 61-62), em que o primeiro é entendido como uma disposição incorporada “[...] não tem necessidade de raciocinar para se orientar e se situar de maneira racional num espaço”, entendimento que se origina da “[...] intenção teórica [...] de sair da filosofia da consciência sem anular o agente na sua verdade de operador prático de construções de objecto”, enquanto o segundo reflete “o campo de produção como espaço social de relações objetivas”, indicando uma direção à pesquisa em que se faz necessário ultrapassar a análise intelectual, compreendendo o lócus como espaço universal relativamente autônomo de relações específicas.

⁴ Segundo Ferreira Júnior (2015, p. 177), estima-se que “em torno de 80 famílias estão envolvidas diretamente em seu processo de criação, gerando trabalho e renda para 38 comunidades rurais e urbanas de Abaetetuba, uma economia que, segundo estimam Asamab e Emater, estaria entre dois e quatro milhões de reais, e a preservação de uma área de cerca de 800 hectares”.

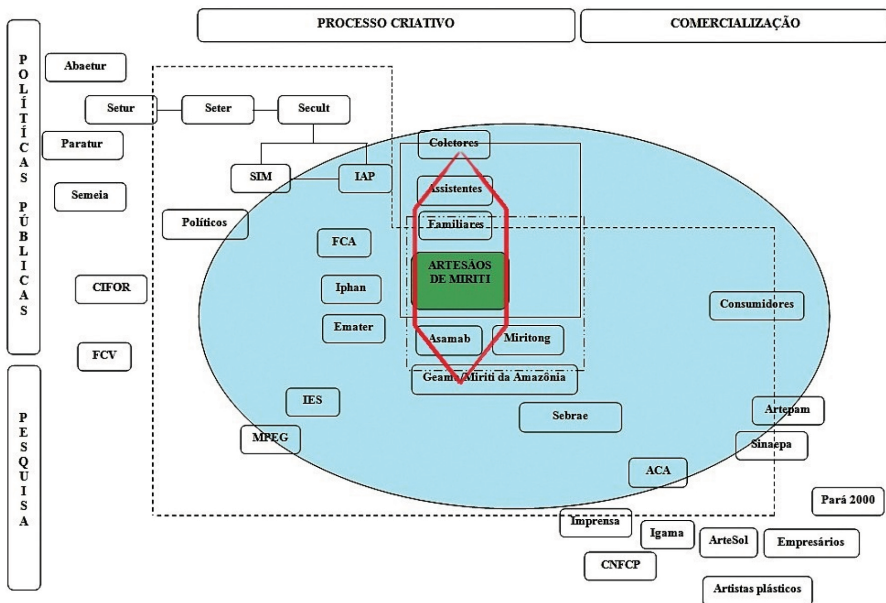
as relações com as arenas públicas que nele se formam⁵, tendo como exemplo a participação intensa das mulheres nas vendas durante as feiras e/ou eventos e, ainda que timidamente, na participação de uma mulher a compor a atual diretoria (2015) da Asamab.

CONCLUSÃO

Este trabalho constitui-se uma pesquisa exploratória destinada a colocar em evidência as relações de gênero presentes na vida associativa e na criação dos Brinquedos de Miriti, tendo como proposta ser a base para a formulação de problemas específicos e hipóteses pesquisáveis a serem testadas em estudos vindouros.

Com base no já exposto neste artigo, tomam-se algumas conclusões:

Imagem 1 - Representação gráfica da estrutura do Campo de Relações no Artesanato de Miriti de Abaetetuba



Fonte: adaptado de Amarildo Ferreira Júnior (2015).

Constata-se, primeiramente, uma intensa participação feminina. No entanto, e para um melhor entendimento, observemos a imagem acima, que

⁵ Para uma discussão sobre a formação de arenas públicas nos campos de produção de cultura, tendo como caso estudado os artesãos de miriti, confira Ferreira Júnior & Figueiredo (2015).

representa o Campo de Relações no Artesanato de Miriti de Abaetetuba, proposto por Ferreira Júnior (2015), em que aqui lhe foi inserida a delimitação em vermelho. Com base nele, pode-se perceber o local em que os agentes sociais deste campo estão dispostos e as relações que mantêm entre si. As mulheres são aqui caracterizadas pelo espaço circunscrito em vermelho, interpretando o contexto das arenas públicas que envolvem todo organograma do planejamento regional, consequentemente das políticas públicas voltadas para estes agentes.

Podendo-se pensar que as arenas públicas podem abrigar as relações de interesses, conflitos e contribuição entre Estado, Iniciativa privada e Sociedade Civil em torno de assuntos específicos, faz-se mister a inserção e participação das mulheres dentro do contexto dessa arena pública e das associações civis, que, pelo que se constatou, é quase restrita ao núcleo familiar.

Para tanto, constata-se também que, apesar da “pretensa” maioria dos homens nessa atividade, há uma intensa participação feminina em diversas etapas, sobretudo na pintura e na comercialização das peças, e o status atribuído à mulher é justificado com base no discurso da tradição e das qualidades próprias e inerentes à condição feminina (delicadeza, sensibilidade, etc).

É necessário pensar que esta pesquisa é passível de conclusões inconclusas, visto o universo de discussões que ainda há de ser feito adiante, mas, a contribuição que aqui se dá, ocorre da sensibilidade em perceber a importância da atuação e do fomento da participação destas mulheres dentro dos espaços de decisões as quais estão sujeitas, pois se constata a presença de um “discurso oculto” entre as artesãs que invalida possíveis argumentos de apatia por parte delas que possam vir a surgir sobre um possível desentendimento das questões burocráticas ou organizacionais perante a associação civil, demonstrando, a partir da pesquisa realizada, que elas, apesar de estarem majoritariamente inseridas no âmbito privado desse conjunto de relações não desconhecem a realidade objetiva em que vivem, ainda que as informações cheguem mediadas pelos seus companheiros participantes das associações civis.

A inserção das mulheres nos processos decisórios e no contato direto com os agentes públicos e privados, tenderia a um possível fortalecimento e um maior respaldo quantitativo e qualitativo das associações civis no que tange reivindicações políticas, válidas por motivos como: a necessidade de atendimento governamental enquanto cidadãs e cidadãos possuidores de direitos e deveres à questão cultural que envolve aspectos econômicos, sociais, ambientais e políticos; e pelo fato Brinquedo de Miriti ser um bem cultural gerador de renda e lucro para economia local e estadual, além de ser reconhecido como patrimônio cultural imaterial do Estado do Pará e ser um bem associado ao Círio de Nazaré.

Enfim, o ponto chave aqui assimilado é a suposição de que o fomento e aceitação da voz e do empoderamento dado às mulheres em um espaço majoritariamente masculino (devido um discurso de *tradição* identificado como patriarcal), insere um discurso novo e por vezes contestador ao que hoje prevalece, possibilitando uma dinamização da forma como os agentes internos se relacionariam entre si, quebrando possíveis ideais de centralização de poder, o que refletiria sobre os agentes externos e possibilitaria uma abertura e um “chamamento” para que novos agentes possam integrar-se às associações civis em busca da melhoria da qualidade de vida e da estabilidade econômica que propõe o estatuto da associação estudada, a Asamab.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, P. **A Dominação Masculina**. Tradução Maria Helena Hühner, - 1ª T. – Rio de Janeiro: Best Bolso, 2014.
- _____. A TTPe dos conceitos de habitus e de campo. In: _____. **O poder simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. P. 59-73.
- CAVALCANTE, I. N. **Os artesãos de Brinquedos de Miriti**: produção e mercado face ao turismo no município de Abaetetuba/Pará. 2008. 109 f. Monografia (Curso de Especialização em Cidades na Amazônia: história, ambiente e cultura) – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal, Belém, 2008.
- FERREIRA JÚNIOR, A. **Entalhadores do efêmero**: a vida associativa na criação dos Brinquedos de Miriti de Abaetetuba. 2015. 198 f. Dissertação (Mestrado em Planejamento do Desenvolvimento) – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 2015.
- FERREIRA JÚNIOR, A.; FIGUEIREDO, S. L. Campos de produção da cultura e suas arenas públicas: discussões a partir de um estudo na Amazônia brasileira. In: ENECULT – ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, XI, 2015, Salvador. **Anais...** [on line]. Salvador: Cult, 2015. Disponível em: <http://www.enecult.ufba.br//modulos/consulta&relatorio/rel_download.asp?nome=65776.pdf>. Acesso em: 16 set. 2015.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. T. São Paulo: Atlas, 1999.
- LIMA, R. G. Arte Popular e Artesanato: falamos da mesma coisa? In: Dossiê, Artes e Humanidades. **Revista Ci. Huma. E Soc. Em Em. Seropédica**, v. 31 n. 1 Janeiro-Junho, p. 95-109. 2009.
- LOUREIRO, J. J. P. **Da Cor do Norte**: Brinquedos de Miriti. Fotos de Jarbas Oliveira; tradução de Hamilton Moura Ribeiro. Fortaleza: Lumiar Comunicação e Consultoria, 2012.

OLIVEIRA, R. C. **O trabalho do antropólogo**. 2.ed. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Ed. UNESP, 2000, p. 17 – 35.

PAVÃO, S. L. Brinquedos de Miriti: marca iconográfica da Amazônia e exposição híbrida de arte e fé no Círio de Nazaré. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA, 27, 2010, Belém. **Anais...**, 2010.

PONTES, F. A. R.; MAGALHÃES, C. M. C.; MARTIN, W. L. B. Preferências de crianças no Brinquedo de Miriti: a influência do gênero e composição da díade. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 170-178, 2008. Disponível em: <TTP://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822008000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 22 de janeiro de 2015.

RIBEIRO, J.; SARGES, L.; PINHEIRO, D. A tradição do brinquedo de miriti: notas sobre educação e produção generificada. In: **II SPEBT: Temas, problemas e conhecimentos produzidos, 2013, Abaetetuba/PA**. **Anais...** [on line] Disponível em: <http://www.ufpa.br/cubt/publicacoes/documento/coordacademica/anais.pdf > Acesso em: 22 de janeiro de 2015.

SANTOS, I. N. L.; SILVA; M. F. V. Saberes da tradição na produção de brinquedos de miriti – Patrimônio Cultural. *Revista Educação, Cultura e Sociedade*, Sinop (MT), vol. 2, n. 2, p. 63-77, jul. – dez. 2012. Disponível em: <TTP://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/.../view?...BR>. Acesso em: 22 de janeiro de 2015.

SANTOS, R. S. *Etnobotânica e extrativismo do miriti (Mauritia flexuosa L.f) utilizado no artesanato popular de comunidades ribeirinhas do estuário amazônico*. 2009. 95 f. Dissertação (Mestrado em Botânica Tropical) – Universidade Federal Rural da Amazônia/Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, 2009

SANTOS, R. S.; COELHO-FERREIRA, M. **Estudo etnobotânico de Mauritia flexuosa L.f. (Arecaceae) em comunidades ribeirinhas do Município de Abaetetuba, Pará, Brasil**. *Acta Amazonica*, Manaus, vol. 42, n. 1, p. 1-10, mar. 2012. Disponível em <TTP://www.scielo.br/pdf/aa/v42n1/a01v42n1.pdf>. Acesso em: 22 de janeiro de 2015.

SILVA, C. S. Q.; CARVALHO, N. C. A cultura e a educação amazônica na arte dos brinquedos de miriti. **Eccos Revista Científica**, São Paulo, n. 27, p. 17-32, jan. – abr. 2012. Disponível em: <TTP://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71523347002>. Acesso em: 22 de janeiro de 2015.

Texto submetido à Revista em 29.05.2016
Aceito para publicação em 17.10.2016